

INTERFACES ENTRE A ROTA ROMÂNTICA E O PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – ROTEIROS DO BRASIL

INTERFACES BETWEEN ROMANTIC ROUTE AND THE REGIONALIZATION PROGRAM – ROTEIROS DO BRASIL

Camila Luísa Mumbach Da Silva¹

Jaciel Gustavo Kunz²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar a origem, formação e planejamento da chamada “Rota Romântica”, roteiro turístico que tem como eixo condutor a imigração alemã, e que percorre 135 km de São Leopoldo a São Francisco de Paula, no Estado do Rio Grande do Sul. O conhecimento deste projeto turístico se baseará na dissertação de mestrado intitulada “A germanidade como eixo condutor de um processo turístico: O caso Rota Romântica 1995 – 2005”. Além disso, o mesmo será analisado sob a ótica do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo, órgão máximo em termos de elaboração de políticas públicas em Turismo no Brasil. Realiza-se o presente estudo comparativo, a nível exploratório, a fim de estabelecer as possíveis conformidades ou incongruências entre o projeto turístico em questão e as principais diretrizes do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo.

Palavras-chave: Rota Romântica; Rota Turística; Regionalização Turística.

ABSTRACT

The target of this article is to present the origin, formation and planning of the “Romantic Route”, a tourist route which has as conductor axis the german immigration, going through the way between the cities of São Leopoldo and São Francisco de Paula, in the state of Rio Grande do Sul. The knowledge of this project will be based in a master dissertation, its title is “A germanidade como eixo condutor de um processo turístico: O caso Rota Romântica 1995-2005”. Besides, this dissertation will be analyzed from the perspective of the Regionalization Program of the Ministry of Tourism, maximum organization in therms of elaboration of public

¹ Acadêmica da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da PUCRS, Curso de Turismo. E-mail: camilaluisams@gmail.com.

² Acadêmico da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da PUCRS, Curso de Turismo. E-mail: jaciel.kunz@acad.pucrs.br.

policies in Tourism in Brazil. This comparative study, in explorative level, is done to establish the possible compliance or incongruences between the tourist project reported and the main Regionalization Program guidelines.

Key-words: Romantic Route; Touristic Route; Touristic Regionalization.

INTRODUÇÃO

A chamada Serra Gaúcha desenvolveu-se e consolidou-se enquanto destino turístico aliando esforços do poder público, da iniciativa privada e de comunidades da região. Este destino cresceu de tal forma que os próprios empresários do trade turístico segmentaram a região em rotas turísticas: a Rota da Uva e do Vinho e a Rota das Hortênsias, que se caracterizam, respectivamente, pelo legado da imigração italiana e alemã. Pôde-se, dessa forma, diversificar a oferta da região, a nível de produto turístico. Este cenário por muito tempo atendeu à demanda turística, procedente, em grande parte, da região metropolitana de Porto Alegre.

Pela década de 1990, a rodovia BR 116 era reconhecida como uma rodovia de escoamento de produção e servia também como corredor turístico de traslado entre o ponto de partida da demanda, formada, sobretudo, por turistas da região metropolitana, e o destino turístico, a Serra Gaúcha, percorrendo em torno de 130 quilômetros de uma rodovia marcada por belas formações paisagísticas.

Foi com o intuito de captar parte desse fluxo turístico, que se transformou a paisagem e a identidade cultural de parte das regiões turísticas Metropolitana e da Serra em imaginário a ser incorporado ao produto turístico denominado “Rota Romântica”, o qual abrange treze municípios.

Tais processos foram idealizados e viabilizados através de um projeto concebido em âmbito acadêmico. Assim a universidade, aliando-se a segmentos dos setores público e privado, pôde propor e implementar uma rota turística dotada de atributos singulares.

ROTA ROMÂNTICA

Conforme definição de Boullón (2002), os corredores turísticos de traslado “constituem a rede de estradas e caminhos (...) por meio dos quais se deslocam os fluxos turísticos para completar seus itinerários”. O mesmo autor observa, ainda, que:

Não é qualquer estrada que pode desempenhar-se satisfatoriamente como corredor turístico, (...). Deve-se selecionar as estradas que passam pelas melhores paisagens e, se possível, que contam com maior distribuição linear de atrativos ao longo do percurso. Não importa que o caminho a ser percorrido através de um corredor turístico seja mais longo do que se fosse utilizada, por exemplo, uma auto-estrada carente de qualidades paisagísticas, porque supõe-se que o maior tempo de viagem é amplamente compensado pela possibilidade de desfrutar do trajeto conhecendo novas paisagens. (BOULLÓN, 2002).

Assim sendo, a proposta da implantação da Rota Romântica tem na sua concepção o conceito de corredor turístico, já que existem três itinerários diferentes entre a capital, Porto Alegre, e as cidades de Gramado e Canela. O mais longo dos três (de 125 km) é pela BR 116, ou seja, pela Rota Romântica. Contudo, reconhece-se que o trecho a mais percorrido compensa pela fruição de uma bela paisagem.

Segundo Haas (2007), a partir do projeto “Rota Romântica”, um novo olhar foi direcionado ao entorno da BR 116, um olhar acadêmico, de criadores de novos produtos turísticos, característica dos docentes e acadêmicos dos cursos de Turismo. Os professores e alunos do curso de Turismo da PUCRS propuseram transformar a rodovia (BR 116) em estrada, e a estrada em rota: a Rota Romântica, no ano de 1993.

A concepção do Projeto “Rota Romântica” nasceu entre os anos de 1993 e 1995, no Curso de Turismo da PUCRS, a partir de uma pesquisa de caráter técnico - científica. Caracterizada por Haas (2007), “uma prática pedagógica que experienciava uma metodologia de inventariação turística”, inicialmente aplicada em oito municípios estendendo-se posteriormente a onze, todos ao longo da estrada que liga municípios colonizados, sobretudo, por imigrantes alemães, perfazendo um total de 135 km, desde a São Leopoldo até São Francisco de Paula. Estes municípios gaúchos estão localizados, respectivamente, nas regiões turísticas

Metropolitana e na da Serra, segundo a Regionalização Turística da SETUR - Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul.

Terezinha Haas (2007, p. 10) caracteriza a “Rota Romântica”, que identifica-se por sua formação criativa e diferenciada de tantos outros projetos que hoje formam o mapa das demais de oito zonas turísticas do Estado do Rio Grande do Sul.

Como foi descrito anteriormente, o Projeto “Rota Romântica” teve sua idealização no Curso de Turismo da PUCRS, que ousou ao transformar um projeto experimental em uma rota turística, tendo como eixo condutor a identidade cultural calcada no legado da imigração alemã ao Rio Grande do Sul. Ao longo da rodovia BR 116 e algumas outras rodovias estaduais estão ainda presentes muitos traços da cultura dos imigrantes alemães, conforme dito por Haas (2007, p. 32):

Considera-se que a concepção da Rota Romântica, ainda sem esta denominação e nem com a abrangência territorial e política que a proposta adquiriu posteriormente, nasceu como projeto acadêmico no Curso de Turismo da PUCRS, tendo a amarrá-la como fio condutor a presença de descendentes de imigrantes alemães, culturalmente ainda forte ao longo da BR 116, entre os municípios de São Leopoldo e Nova Petrópolis. A experiência didática, como realizada então, já apresentava na sua metodologia de trabalho, muito do que passou a ser denominado posteriormente, como planejamento participativo.

Sobre o planejamento, “como instrumento técnico, sua função essencial é aumentar a capacidade e melhorar a qualidade do processo de adoção de decisões” (MOESCH, 2000).

Dessa forma, o planejamento que se desenvolveu durante a implantação da “Rota Romântica” não prezou apenas pelas finalidades ou objetivos do projeto em questão, mas também na qualidade do processo decisório.

A opção pela metodologia do planejamento participativo se deu através da ampla compreensão de que:

A implantação de um processo de planejamento seja a nível nacional, regional, municipal (...), deve ser concebido como um processo inerente ao exercício da cidadania, através do qual população e/ou trabalhadores envolvidos podem compartilhar das decisões sobre a gestão da sociedade em que estão inseridos (MOESCH, 2000).

Até a apresentação do Projeto “Rota Romântica” à sociedade, foram dois anos e meio de trabalho técnico, entre 1993 e 1995, envolvendo nove professores e cinquenta e seis alunos, nas etapas de coleta de dados, tabulação, diagnóstico e proposições, além de seminários junto às comunidades locais.

Quando o projeto passa a ser de conhecimento das autoridades que na época dirigiam o órgão oficial de Turismo do Rio Grande do Sul, ele recebe o aval necessário no sentido de ser recomendado como projeto de interesse da Política do Setor Turístico Estadual. Firmam-se, assim, protocolos de intenção de adesão ao projeto, entre as Prefeituras Municipais interessadas e o curso de Turismo da PUCRS.

A Rota Romântica atualmente integra treze municípios: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Dois Irmãos, Ivoti, Estância Velha, Morro Reuter (situados na região Metropolitana) Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula (situados na região da Serra), além de Presidente Lucena e Santa Maria do Herval (não regionalizados pela SETUR até o momento).

Estes municípios têm, em sua maioria, origem ligada à colonização alemã e preservam muito da cultura germânica, seja nos bens culturais materiais como a gastronomia ou nas construções em estilo enxaimel ou nos bens culturais imateriais como no dialeto alemão, falado ainda hoje por muitos moradores destas localidades. Acrescentam-se também as danças e as festas típicas ali realizadas.

Além do que já foi dito, a germanidade se traduziu em imaginário turístico. Em outras palavras, esta foi inspiração para o planejamento e implementação da rota. Para Haas (2007, p. 41):

A germanidade presente nestes municípios seria uma “prova”, uma história viva e um testemunho de marcas culturais de um outro tempo, mas ainda presentes, um passado a ser articulado na forma de memória para que, como tal, continua a alimentar identidades tradicionais associadas a este passado germânico, mas também a construir novas identidades a partir de uma suposta germanidade criada e recriada.

As questões legais para oficializar a participação dos municípios que integrariam a Rota Romântica, foram celebradas através de Termos de Adesão, que firmaram o Convênio. Esta etapa do processo de formulação do projeto consagrou o

envolvimento de todos os atores. A apresentação do projeto turístico “Rota Romântica” aconteceu no dia 26 de junho de 1995, no Hotel Ritter, em Porto Alegre. Já tinha sido possível compreender, então, que a Rota Romântica representaria novas possibilidades para o desenvolvimento do turismo integrado, beneficiando, assim, tanto turistas quanto as comunidades locais.

Nesta ocasião, cada município integrante da Rota Romântica teve a oportunidade de divulgar alguns traços de sua cultura, tanto material, quanto imaterial. O lançamento oficial da Rota Romântica representou, além de uma grande festividade para os municípios, o comprometimento de todos os atores no processo de construção, aperfeiçoamento e criação de alternativas para o projeto turístico que se iniciava.

Havia uma preocupação do curso de Turismo da PUCRS com a representação de vários segmentos, de acordo com a grande diversidade e expressividade da oferta turística dos municípios que estavam sendo roteirizados, detectados através de inventário turístico.

Conforme referido por Haas (2007, p. 131):

O corpo discente e docente fará uso do seu conhecimento e transporá a sala de aula, conferindo novas alternativas de implantação através do planejamento, de certa maneira proposto como participativo, (...), mas tendo os imaginários de rota, de deslocamento, de romantismo e germanidade como norteadores do processo sob forma de planejamento participativo.

Paulatinamente, a “Rota Romântica” desenvolve-se passa a consolidarse como roteiro turístico, sobretudo a partir de um centro turístico formado pelas cidades de Canela e Gramado. Para Boullón (2002), centro turístico é “todo conglomerado urbano que conta em seu próprio território ou de seu raio de influência com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística”.

Dessa forma se impôs um novo ritmo de vida aos moradores locais. Conforme Haas, algumas mudanças tornam-se visíveis ao longo deste roteiro, onde há municípios mais populosos como, por exemplo, São Leopoldo, que conta com 193.547 habitantes, e outros como Presidente Lucena, com apenas 2.485 habitantes (segundo estimativa de 2008).

Na época da implantação da Rota Romântica, ainda era possível se observar a presença de elementos marcantes da cultura dos imigrantes alemães na maioria dos municípios integrantes do projeto, como, por exemplo, a produção dos alimentos no forno de tijolo alimentado por lenha, a onde eram produzidos pães, cucas e schmier, sendo os mesmos elaborados de maneira tradicional. Esta e outras marcas da germanidade foram apropriadas, entre outras formas, na construção do imaginário, nas propostas de marketing e nos materiais publicitários (como panfletos, folders e cartazes). Estes enfatizam a germanidade presente nos municípios da “Rota Romântica”.

Conforme pesquisas empíricas realizadas pela pesquisadora Terezinha Haas, durante sua tese de Mestrado intitulada “A GERMANIDADE COMO EIXO CONDUTOR DE UM PROCESSO TURÍSTICO: O CASO DA ROTA ROMÂNTICA. 1995 – 2005”, em algumas comunidades participantes do roteiro, como descrito por Haas (2007, p. 20):

(...) a população local é permeada pela “conscientização” de que suas gastronomias e festas étnicas despertam o interesse de turistas, levando a que moradores de pequenas localidades, em especial, começassem a abandonar o sentimento de constrangimento em relação ao seu (ainda) forte sotaque alemão, e a ter orgulho de suas raízes.

Percebe-se que é dessa forma que a população local passa a reconstruir o sentido da sua história e da sua vida, não apenas lembrando do sofrimento dos seus antepassados, mas também entendendo a contribuição cultural dos mesmos, buscando assim resgatar e preservar o que fora perdido nos mais de cem anos transcorridos do início dos processos de imigração e colonização alemã na região.

RESULTADOS

Passados mais de dez anos da sua criação oficial, a “Rota Romântica” pode ser avaliada pelos seus erros e acertos, méritos e deméritos. Pode-se considerar a possibilidade de que algumas ingerências, sobretudo de ordem política, deixaram falhas na fase de planejamento e implantação do projeto.

Contudo, do ponto de vista acadêmico, este projeto oportunizou práticas pedagógicas inovadoras, tanto para o corpo docente quanto para o corpo discente do Curso de Turismo da PUCRS, responsáveis pela concepção e gerenciamento técnico do projeto.

Até o momento foram apresentados, de forma sintética, as características da origem, planejamento e implementação do projeto “Rota Romântica”. A partir disso que podem ser feitos alguns apontamentos.

A concepção e elaboração do projeto se deram no âmbito de uma instituição de ensino a mais de dez anos atrás, utilizando-se de metodologias de planejamento participativo para a construção da rota turística. A universidade atuou de forma coesa com o Poder Público e a comunidade local.

Compreendendo a vanguarda do projeto “Rota Romântica” e do curso de Turismo da PUCRS, considera-se de extrema importância analisar o projeto Rota Romântica, verificando se a mesma está em consonância com as orientações do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, elaborado pelo Ministério do Turismo - MTUR e também observar algumas etapas de planejamento descritas no Módulo 7 do Programa de Regionalização do Turismo, sobre o tema “Roteirização”.

O projeto turístico “Rota Romântica” na sua ousadia já estava contemplando o Programa de Regionalização do Turismo no que se refere às proposições e objetivos de sua execução (MTUR, 2004, p.11):

Implementar o Programa de Regionalização do Turismo é promover a cooperação e a parceria dos segmentos envolvidos: organizações da sociedade, instâncias de governos, empresários e trabalhadores, instituições de ensino, turistas e comunidade. É atuar para atingir os seguintes objetivos:

- dar qualidade ao produto turístico;
- diversificar a oferta turística;
- estruturar os destinos turísticos;
- ampliar e qualificar o mercado de trabalho;
- aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional;
- ampliar o consumo do produto turístico no mercado nacional;
- aumentar a taxa de permanência e gasto médio do turista.

Ao proporcionar às comunidades dos municípios participantes da Rota Romântica, seminários de sensibilização para o turismo e metodologias participativas nas fases de planejamento e implantação, o projeto é corroborado por uma estratégia do Programa de Regionalização do Turismo, referindo-se ao planejamento integrado e participativo (MTUR, 2004, p. 13):

A ação pública, seja ela estatal ou privada, demanda espaços de participação política que articulam as potencialidades do conjunto dos setores sociais e econômicos envolvidos no processo de organização e gestão do território, além de possibilitar nova cultura de relacionamento. Viabilizar a elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento do turismo regional, de forma participativa, significa democratizar os espaços e os mecanismos de representação política da sociedade civil, permitindo as mudanças estruturais almejadas.

Quando de sua concepção e implantação, a “Rota Romântica” não estava amparada pelo Plano Nacional de Turismo, então inexistente. Era até mesmo inexistente um órgão governamental que fomentasse políticas públicas consistentes e a nível federal. Esse quadro se alterou, quando da criação, em 2003, do Ministério do Turismo, pelo Governo Federal.

A Rota Romântica se constituía contemplando muitas das orientações que atualmente estão em vigor através do Ministério do Turismo, em seus programas e projetos.

A roteirização turística e sua correta implementação podem contribuir para o aumento do fluxo turístico para um determinado destino, assim como aumentar seu tempo de permanência e os gastos que os turistas realizam. Estas questões foram contempladas nos objetivos da Rota Romântica.

No entendimento do Ministério do Turismo, roteiro turístico é “um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado pra fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro”. Nesta compreensão, pode-se dizer que o que identifica a Rota Romântica é a sua germanidade, manifestada nos hábitos e costumes da maioria das comunidades que aderiram ao projeto.

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, no que se refere à roteirização, especificamente tratando dos objetivos e resultados esperados

do processo, revelam uma grande similaridade nos objetivos do projeto turístico Rota Romântica. Entre eles é possível citar:

- “Fortalecer a identidade regional;
- Consolidar e agregar valor aos produtos turísticos;
- Promover o desenvolvimento regional;
- Aumento da visitação, da permanência e do gasto médio do turista;
- Desfrute de experiências genuínas por parte dos turistas;
- Inclusão de municípios nas regiões e roteiros turísticos;
- Consolidação de roteiros turísticos mais competitivos.

A “Rota Romântica”, no seu planejamento e implantação, obteve sucesso observando pressupostos do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, hoje vigentes. Mesmo que temporalmente a Rota Romântica pudesse não estar em consonância com os pressupostos do Programa de Regionalização Turística do Ministério Turismo, pôde-se observar uma congruência do projeto turístico com as proposições e metodologias compartilhadas pelos atores envolvidos e com a prática pedagógica de planejamento exercida pelos professores e alunos do Curso de Turismo da PUCRS, na década de 1990.

CONCLUSÃO

O presente artigo, através da metodologia de estudo exploratório, teve por objetivo apresentar a origem, planejamento e implantação do projeto “Rota Romântica”, que já está presente a mais de dez anos no imaginário do turista, sobretudo do gaúcho residente na região metropolitana de Porto Alegre. Além disso, visou também compará-lo a definições mais contemporâneas, proporcionadas através de diretrizes do Ministério do Turismo, especificamente de seu Programa de Regionalização Turístico.

Portanto, chega-se ao fim deste trabalho compreendendo que o projeto turístico “Rota Romântica” representou um grande marco nas questões didáticas do curso de Turismo da PUCRS, pois foi com este projeto que os discentes e docentes

puderam juntos transpor os “muros” da universidade e vivenciar na prática muito das teorias aprendidas e ensinadas.

Foi também possível concluir que a valorização da cultura dos imigrantes alemães e de sua germanidade, através do estabelecimento da mesma como eixo condutor da Rota, instigou e ainda instiga o imaginário de muitos turistas – seja pela gastronomia, pelos hábitos ou pelas festas típicas.

A “Rota Romântica” também se diferenciou por não priorizar o destino, o ponto de chegada, mas sim o percurso. Isto tanto no sentido do processo de implantação do projeto, quanto no caminho até o destino turístico.

Houve um compartilhamento do orgulho, entre corpo docente e discente da PUCRS, pelo desafio proposto e pelo projeto desenvolvido em conjunto.

A “Rota Romântica” posicionou-se efetivamente na vanguarda dos cursos de Turismo, pois práticas iniciadas com o projeto turístico são utilizadas até os dias atuais, práticas essas que demonstravam e demonstram de forma efetiva a aplicabilidade de metodologias de planejamento e gestão participativa.

Analisando os aspectos fundamentais da Rota Romântica, através de seus objetivos e metodologias empregadas nos processos de implantação, em muito ela está alinhada às diretrizes e definições do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério do Turismo, Secretaria de Políticas de Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Brasília, 2004.

Brasil. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7: Brasília, 2007.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do Espaço Turístico / Roberto C. Boullón; tradução Josely Vianna Baptista. – Bauru, SP: EDUSC, 2002.



HAAS, Terezinha M. K. A GERMANIDADE COMO EIXO CONDUTOR DE UM PROCESSO TURÍSTICO: O caso Rota Romântica. 1995 – 2005. 2007. 194f. Dissertação (Mestre em Turismo) – Curso de Pós-graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

MOESCH, Marutschka. Pressupostos metodológicos na elaboração de projetos. Porto Alegre: PMPA, 2000.

Sites:

www.famurs.com.br, acesso em 24/04/2009.

www.turismo.rs.gov.br, acesso em 24/04/2009.